



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCIMARA JULIANA LEAL

**SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS AS
PERCEPÇÕES DOS PAIS/RESPONSÁVEIS?**

**PICOS - PI
2016**

FRANCIMARA JULIANA LEAL

**SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUAIS AS
PERCEPÇÕES DOS PAIS/RESPONSÁVEIS?**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Maria Cristiana Barra Teixeira

**PICOS - PI
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí****Biblioteca José Albano de Macêdo**

L435s Leal, Francimara Juliana
Sobre a relação família-escola na educação infantil: quais as percepções dos pais responsáveis / Francimara Juliana Leal. – 2016.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (51 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016

Orientador(A): Profª. Ma. Cristiana Barra Teixeira

1. Escola-Família. 2. Educação Infantil. 3. Educação. I. Título.

CDD 371.192

FRANCIMARA JULIANA LEAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Prática e Pesquisa Educativa III do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI como requisito parcial para à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 23 / 02 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Cristiana Barra Teixeira

Orientadora - Ma. Cristiana Barra Teixeira - UFPI/CSHNB

Kátia Maria de Moura

Membro 1- Esp. Kátia Maria de Moura - UESPI

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz

Membro 2 - Ma. Thaizi Helena B. e Silva Luz - UESPI

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, ao meu pai Waldemar, minha mãe Francisca e a todos os meus irmãos. E por fim a todos aqueles que veem a importância da relação família e escola como melhorias no desenvolvimento humano.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus por me manter lúcida para finalizar essa investigação e me dando força para enfrentar os obstáculos que surgiram no processo.

A minha família, meu pai Waldemar Borges, a minha mãe Francisca Juliana.

As minhas irmãs, que estão sempre presente em sintonia, com pensamentos positivos e que são meu porto seguro. Tudo o que sou hoje, agradeço a vocês, que sempre estiveram ao meu lado, me dando força e sempre acreditando no meu potencial.

Não poderia deixar de agradecer a minhas companheiras Heryka, Daniele, Patrícia, Angélica, e Ivanessa, tive a oportunidade de conhecê-las mais ainda de perto e perceber que podemos ter amizades sinceras. Obrigada amigas!

Ao meu cunhado Luis Manoel, juntamente com a Antonia que sempre me acompanharam, nessa caminhada, aguentando os meus enjos.

Meu maior agradecimento vai à professora mestre Cristiana Barra, que foi a pessoa que me apoiou e me ajudou sempre.

Agradeço a todos meus professores que durante a graduação nos transmitiram muitos conhecimentos, não citarei nomes para não desfavorecer nenhum, pois de certa forma, todos passaram algo de proveitoso.

Sou grata às professoras dos estágios supervisionados pelos os quais passei se não fossem elas, não teria experimentado de tantas coisas diferentes na educação.

Agradeço também a minha banca avaliadora: Kátia Maria de Moura e Thaizi Helena B. e Silva Luz pela disponibilidade.

E por fim não posso deixar de agradecer a diretora do Centro educacional Maria Gil e a professora, por terem me acolhido de maneira carinhosa para a realização dessa pesquisa.

Desejo a todos vocês que já concluíram parabéns! E aos que ainda vão começar força.

A todos vocês meu muito obrigado!

“A educação do homem começa no momento
do seu nascimento; antes de falar, antes de
entender, já se instrui”

Jean Jacques Rousseau

RESUMO

Esta pesquisa é qualitativa, as ferramentas de coleta de dados foram observação e entrevistas, e com os subsídios teóricos de autores como: Alarcão (2001), Bardin (2006), Durkheim (1997), Lakatos (1993), Libâneo (1996), Vigotsky (1991), entre outros. Sua realização se deu a partir da seguinte situação problema: Quais as concepções dos pais/responsáveis sobre a relação família e escola no processo de aprendizagem escolar na Educação Infantil? O campo da investigação foi Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, situada na cidade de Picos – PI. Os sujeitos da pesquisa foram à professora do Ensino Infantil e quatro pais de alunos. As questões que nortearam a pesquisa fazem menção à relação da família com a escola, na percepção dos pais, e foi possível constatar que quando os pais participam da educação de seus filhos eles aprendem mais e melhor, com o apoio da família se sentem motivados, protegidos, estimulados, com vontade de aprender. Com o estabelecimento dos vínculos de parceria entre os educadores e os pais o aprendizado se torna mais significativo e eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Relação Família e Escola. Participação. Aprendizagem

RESUMEN

Esta investigación es cualitativa, herramientas de recolección de datos fueron la observación y entrevistas, y con el apoyo teórico de autores como: Alarcão (2001), Bardin (2006), Durkheim (1997), Lakatos (1993), Libâneo (1996), Vigotsky (1991), entre otros. Su realización fue dada a partir de la siguiente situación problemática: ¿Cuáles son los puntos de vista de los padres / responsables acerca de la relación de la familia y escuela en el proceso de aprendizaje escolar en la enseñanza infantil? La investigación de campo fue en el Centro Educativo Maria Gil de Medeiros, en la ciudad de Picos - PI. Los sujetos del estudio fueron la maestra de Educación Infantil y cuatro padres de estudiantes. Las cuestiones que guiaron la investigación hacen mención a la relación de la familia con la escuela, en la percepción de los padres, y se percibe que cuando los padres participan de la educación de sus hijos aprenden mejor, con el apoyo de la familia se sienten motivados, protegidos, animados, con ganas de aprender. Con el establecimiento de vínculos de colaboración entre educadores y padres el aprendizaje se vuelve más significativa y eficaz.

PALABRAS CLAVE: Educación. Relación Familia y Escuela. Participación, Aprendizaje.

SUMARIO

INTRODUCAO.....	11
CAPITULO I – EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA	14
1.1 A ESCOLA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: QUAL O SEU PAPEL?.....	15
1.2 A FAMÍLIA E A VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UMA PARCERIA DE COMPLEMENTARIDADE	20
1.3 PAPÉIS DA FAMÍLIA: POR QUE HÁ DIFICULDADES EM CUMPRIR SUAS FUNÇÕES SOCIAIS?	24
CAPITULO II-- DELINEAMENTO METODOLÓGICO	28
2.1 SOBRE AS OPÇÕES METODOLÓGICAS: TIPO DE PESQUISA INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES	29
2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS	33
CAPITULO III- SOBRE A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: ALGUMAS REFLEXÕES DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
3.1 EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS.....	36
3.2 FAMÍLIA PRESENTE.....	38
3.3 MELHOR APRENDIZAGEM.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50

INTRODUÇÃO

“A troca de informações entre família e escola é essencial para que o educando possa integra-se ao ambiente escolar de modo favorável e para que os pais estabeleçam com a escola vínculo de confiança”.

Simone Helen Drumond

O presente estudo procura por meio de uma investigação qualitativa responder algumas questões que envolvem a relação família e escola, especialmente no que se refere às suas práticas e desafios no contexto escolar. Nossa intenção foi colaborar com a discussão e reflexão sobre a necessidade do bom relacionamento entre a família e a escola para um melhor desempenho escolar das crianças, logo, mostrar o quão positiva é a interação família/escola para o desenvolvimento das crianças nessa fase escolar.

Nessa linha, pontuamos que é de grande importância que a escola e a família, enquanto instituições educativas andem juntas, uma vez que dessa parceria resultam excelentes frutos, sobretudo no sucesso da aprendizagem e desenvolvimento, afirmação da autoestima e prazer em estudar e frequentar a escola. Essas marcas positivas estão respaldadas nas declarações que legalizam o direito à educação a família, a cidadania, a proteção e ao cuidado, além de outros. Nas trilhas legais, as crianças devem ser beneficiadas com projeto educativo emancipatório que desenvolva suas potencialidades e contribua para uma participação ativa e efetiva da sociedade. Assim, dizemos que a relação-família escola torna-se sempre muito necessária.

Nessa baliza, a escola deve propiciar espaços e criar vínculos com as famílias, indicando estratégias de aproximação, sensibilização e conscientização. Estar perto da escola e participar efetivamente do processo de escolarização são um postulado de Piaget (2007, p. 50), ou seja, é importante que os pais saibam o que acontece em relação à educação de seus filhos: “toda pessoa tem o direito a educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados ou mesmo informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos” (PIAGET, Revista mundo jovem, 2007 p.50).

Evidenciamos nesse percurso que nem todas as famílias estão presentes, acompanhando a vida escolar das suas crianças, por falta de comprometimento, muitas vezes não tem tempo, por conta dos seus afazeres diários, o trabalho para sustento e sobrevivência da própria família. Essa atenção não é disponibilizada e os efeitos dessa ausência, sobretudo na Educação Infantil são difíceis de serem dimensionados.

Em relação à Educação Infantil, muitas vezes, as famílias associam as atividades escolares ao simples brincar na escola. Todavia, sabemos que nessa etapa da vida como um todo é essencial um atendimento sobre a importância da escola e da relação a ser estabelecida, uma vez que os interesses são comuns, tanto uma quanto a outra instituição objetivam o melhor desenvolvimento das crianças.

Diante dessas ponderações dizemos que nosso interesse em estudar essa temática nos acompanha há algum tempo e nas experiências de iniciação à docência, nas atividades de estágio, decidimos fazer uma investigação mais próxima da realidade escolar no contexto da Educação Infantil.

Ao definir esse abaloamento para elaboração de nosso Trabalho de Conclusão de Curso - TCC nos preocupamos com a importância desse tema, e com as contribuições sociais e acadêmicas que o estudo pode proporcionar. Nesse sentido, foi elaborado o plano de pesquisa a partir da situação problema? Quais as concepções dos pais/responsáveis sobre a relação família e escola no processo de aprendizagem escolar na Educação Infantil no contexto da Escola Maria Gil de Medeiros na cidade de Picos – PI?

Em busca de atender nossa questão norteadora definimos os objetivos do estudo. Assim, de modo geral quisemos refletir sobre as concepções dos pais/responsáveis sobre a relação família e escola no processo da aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil no contexto da escola Maria Gil de Medeiros na cidade de Picos – PI.

Ancoramo-nos na pesquisa qualitativa desenvolvida através de entrevistas e observação, pretendendo especificamente destacar a importância da influência que a família pode exercer para o fracasso ou sucesso na educação dos seus filhos; abranger as várias dificuldades causadas pela ausência e não participação dos pais na educação das crianças da Educação infantil; observar quais fatores levam os pais ao distanciamento da escola e o que a escola pode fazer em relação à orientação para melhorar essa relação.

Nosso embasamento teórico é constituído pelas contribuições de autores como: Alarcão (2001), Bardin (2006), Durkheim (1997), Lakatos (1993), Libâneo (1996), Vigotsky (1991) dentre outros. Essas leituras trazem subsídio para abordar a temática e tecer reflexões necessárias à análise dos achados no estudo.

Trazemos aqui nosso trabalho, organizado em três capítulos. Sobre essas partes apresentamos algumas informações. No CAPÍTULO I, abordaremos a relação escola em parceria com a família, enfocando as suas principais funções e desafios encontrados no trajeto escolar dos alunos. Discutimos sobre toda a trajetória metodológica trazendo os resultados da pesquisa de campo no CAPÍTULO II. No CAPÍTULO III discorre sobre a importância da

parceria entre essas duas instituições, e algumas reflexões de pais de alunos da Educação infantil.



**CAPITULO I – EDUCAÇÃO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: A
IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

“A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor”.

William Rosenberg

Neste capítulo será abordado, sobre a importância da relação ente a escola e a família nos dias atuais, discutindo sobre o papel da escola, suas funções e os principais desafios da mesma na educação infantil assim como, a parceria com as famílias na partilha dessa importante responsabilidade, contemplando algumas ideias sobre os desafios encontrados por esses agentes formativos.

1.1 A ESCOLA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: QUAL O SEU PAPEL?

Quanto ao conceito de instituição escolar, a sociologia a define como instituição social, com elementos básicos da organização social, um conjunto de ideias, crenças e ações resultantes do consenso e impostas pela sociedade aos seus membros [...] (PANSANI, 2009, p. 82).

Então a educação tem emergido nos discursos políticos acompanhando as transformações sociais, sinalizando a necessidade de mudanças no contexto escolar. O que se espera é que a educação acompanhe as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais do mundo globalizado, que exige um homem participativo, capaz de transformar e ser transformado no contexto das relações sociais.

As instituições são, portanto, necessariamente sociais, tanto na origem, já que determinadas pelas necessidades postas pelas relações entre os homens, como no seu próprio funcionamento, uma vez que se constituem como um conjunto de agentes que travam relações entre si e com a sociedade a que servem. (SAVIANI, 2005b, p. 28).

De acordo com as ideias de Émile Durkheim a sociedade funciona como um organismo composto por distintas instituições que se complementam e se interpenetram, cada uma desempenhando uma função e formando um todo homogêneo e consensual. Na sociedade, a estrutura explicativa da educação ocupa lugar central como um fato social, que contribui para a “socialização metódica das novas gerações” (DURKHEIM, 1987, p.41).

Portanto, para integrar os indivíduos na sociedade em que estão inseridos, disseminando a consciência coletiva, que segundo ele é um conjunto cultural de

ideias morais e normativas, a crença em que o mundo social existe até certo ponto à parte e externo à vida psicológica do indivíduo.

Na organização da educação brasileira podemos conceituar escolas maternais e jardins de infância como creches; tais termos se diferem pela classe social em que a criança está inserida, ou seja, maternais e jardins de infância para crianças de famílias mais abastadas e creches para crianças de famílias menos favorecidas. E hoje a escola tem papel fundamental nas necessidades básicas, onde a escola não só traz conhecimentos, mas trás a fonte de energia para eles continuarem na luta do dia-a-dia, pois o conhecimento é algo que sabemos que ninguém não pode nos tirar.

Ultimamente, vem ocorrendo grandes mudanças na sociedade atual e isso acaba que afetando a escola, pois de certa maneira as influências que pairam sobre a mesma são de grandes dimensões. Compreender toda essa ação torna-se cada dia mais difícil, considerando a velocidade em que as mudanças se apresentam.

Ultimamente, muito se tem debatido sobre as mudanças ocorridas no ambiente escolar. À medida que a sociedade vai mudando, a escola também. É de extrema importância que as mudanças, venham e ocorram, porém, às vezes, pela voracidade na qual elas vêm se tornam mais difícil para a escola acompanhar toda essa evolução. Confirma com essa ideia, Gallo (2008, p. 15), se referindo aos que se dedicam à educação:

[...] Ou deciframos o enigma que o monstro nos coloca ou somos devorados por ele. No processo educativo, ser devorado é passar a fazer parte do sistema educacional vigente, tornar-se mais uma engrenagem dessa máquina social, reproduzindo-a a todo instante em nossos fazeres cotidianos. A condição de não ser mais uma engrenagem é sermos capazes de decifrar os enigmas que a crise na educação nos apresenta, conseguindo superar esse momento de rupturas.

Nessa gerência, a educação tem sido alvo de discussões em relação ao acompanhamento das mudanças sociais, precisando assim que ocorram mudanças no próprio cotidiano escolar. O esperado é que a educação acompanhe as transformações econômicas, culturais sociais e políticas do mundo contemporâneo que exige um homem ativo e participativo, que esteja aberto a melhorias através das transformações.

O autor acima acredita que a maneira transformadora seja registrada em diversos lugares, como na família, e em outras instituições sociais. A relação com diferentes realidades ensina como se comportar em determinados lugares, fazendo assim com que as pessoas criem suas próprias identidades e personalidades. Com essas afirmações feitas, passamos a refletir sobre o verdadeiro papel da escola na sociedade.

Com o objetivo de desenvolver as habilidades, tanto físicas como afetivas de seus alunos a escola traz consigo o padrão de ensinar atitude, valores e conhecimentos que serão repassados na perspectiva de uma formação cidadã, crítica e participativa na sociedade vigente.

Porém, por mais esforços que a escola faça, nos dias atuais ela tem sido criticada, por não conseguir acompanhar as exigências da sociedade moderna, pois as expectativas corrompem a verdadeira função da instituição. Essa situação tem sido tomada para estudos e pesquisas cujo interesse é disseminar uma cultura de valorização do trabalho da escola, de uma educação de qualidade. Nessa direção Moran, (2000, p. 12) postula que:

Há uma preocupação com ensino de qualidade mais do que com educação de qualidade. Ensino e educação são conceitos diferentes. No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento (ciências, história, matemática). Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional e profissional que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

A escola tem o grande desafio de se tornar um ambiente que se organiza em benefício do alunado e do sucesso do seu aprendizado. É necessário, nessa trilha, instituir uma cultura organizacional pautada nos princípios democráticos do direito à educação, da gestão democrática e da participação de todos os agentes envolvidos. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser um lugar de se encontrar, de se ensinar e para a ser uma instituição organizada para os fins de uma educação de qualidade, lugar de aprendizagens compartilhadas, novas descobertas. Nessa conjectura, a escola favoreceria além das aprendizagens a formação integrada dos seus alunos, numa perspectiva global.

Sabemos que a escola da atualidade passou por um longo período histórico, e sua constituição nos remete ao processo da revolução industrial, no final do século XIX. Em seu surgimento, poucos tinham acesso à educação, só os filhos da elite. Numa sociedade à beira da organização fabril, surgem alguns movimentos inspirados nos ideais republicanos, defensores da educação nos moldes positivista a serviço do progresso.

Essas pontuações justificam a postulação de que a educação é um fenômeno social, pois está regulada ao contexto político, econômico, científico, histórico e cultural de uma sociedade. Logo, está a serviço da sociedade no seu contexto sócio histórico. Em seu tempo e espaço, a educação escolar está à serviço das ideologias políticas em regimento.

Dessa maneira, as mudanças sociais geram novos desafios à educação. No século XXI as exigências são complexas, o contexto social é regido pela transformação nos sistemas de comunicação a partir do desenvolvimento tecnológico. Por outra via, o processo de globalização impera as condições do capitalismo neoliberal e suas implicações atingem o sistema educacional. Na mesma circunstância a sociedade torna-se mais consumista, individualista e ambiciosa. Em linhas gerais, essas são as marcas do modelo social que se instaura nesse novo século.

Enquanto prática social, a educação escolar fica sobrecarregada e é cobrada a atender as novas demandas sociais. Nesse cenário, as políticas de expansão e universalização educação pública e de qualidade vão se disseminando. Assim, a escola que nasce como escola para poucos, passa a ser a escola de todos. Porém, essa missão não se concretiza com muita facilidade.

Na consolidação da escola de todos alguns desafios são impostos, dentre eles citamos a participação das famílias nas decisões da gestão escolar, na orientação e acompanhamento da vida escolar das crianças. A relação família escola passa a ser foco de observação, sobretudo porque se caracteriza como possibilidade da garantia do sucesso escolar de crianças, jovens e adultos.

No que tange à Educação Infantil os desafios residem na aceitação da importância dessa etapa escolar. Essa nossa afirmação reside na recente incorporação da etapa escolar à educação básica o que implicou na obrigatoriedade da matrícula. Assim, cresceu o número de instituições e também o índice de acesso à escola nessa faixa etária. Além disso, há o enfrentamento da visão de uma oferta assistencialista para uma escola com fins e princípios educativos oficialmente legalizados.

A ampliação da oferta a Educação Infantil respalda-se nos Referenciais Curriculares (2001). O acolhimento na instituição de ensino à criança pequena, no Brasil e no mundo, nos mostra ao longo de suas histórias, várias divergências em suas intenções. A função da escola de Educação Infantil é promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Ela tem, portanto, uma função pedagógica que não pode se limitar ao brincar pelo brincar.

No Brasil, a educação infantil inicia em 1875 com a instalação de jardins de infância, e orfanatos, a partir daí foram conduzidos e observados por 26 vários métodos e pesquisadores junto à área da educação, como Froebel, Piaget e Vygotski visando uma aprendizagem de mais qualidade. É a criança interagindo com o meio e com o contato direto com o objeto. É a partir daí que a aprendizagem acontece, com eles melhoraram o ensino, e a qualidade deste nível educacional. No início do século XX a educação infantil passa a integrar a criança e seu

desenvolvimento infantil, o que não deixa de buscar nos dias atuais uma educação de qualidade e com profissionais qualificados.

Boa parte dessas instituições surgiram com o objetivo de acolher exclusivamente às crianças de baixa renda. O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto.

Os desafios das instituições de educação infantil é atender às especificidades do desenvolvimento das crianças nas suas especialidades, pois é nestas instituições que começaram as principais indicações de que vale a pena investir em um ensino de qualidade é o processo educativo acontecendo, é a formação para a cidadania, o trabalho e o desenvolvimento da pessoa e suas transformações.

As escolas de educação infantil precisam de uma organização pedagógica que vise às experiências infantis, as especificidades e diversidades, que valorize e invista em uma docência de qualidade e eficaz, [...] O que “requer estruturas curriculares abertas e flexíveis” (OLIVEIRA, 2005, p.170). Sendo assim as instituições precisam favorecer as aprendizagens infantis e possibilitar os diferentes saberes, isto é:

Uma educação infantil que respeite direitos da criança em um espaço adequado, rico em estímulos, agradáveis aos olhos infantis num tempo bem planejado capaz de satisfazer suas necessidades em busca da construção de novos saberes e da descoberta do mundo a sua volta (MORENO, 2007, p. 55).

Estas mudanças são indispensáveis, pois permitem que as escolas uma maior promovam mais melhorias no desenvolvimento infantil, entre os aspectos: sociais, cognitivos, afetivos e físicos da criança. Contudo estas mudanças dependem também das varias adequações que envolvam lugares adequados, organizados e que propiciem o estímulo, com profissionais adequados e qualificados, para este nível de ensino. É nesta dimensão que a Ensino Infantil vem ganhando espaço e assumindo um papel importante.

Na próxima sessão explanaremos sobre a parceria e a complementação da família na rotina escolar dos filhos.

1.2 A FAMÍLIA E A VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS PEQUENAS: UMA PARCERIA DE COMPLEMENTARIDADE

Quando se fala em interação envolvendo a família e a escola devemos pensar em educação de qualidade hoje. É preciso ter em mente que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família. Nesse sentido, escola e família possuem uma grande tarefa, pois nelas é que se formam os primeiros grupos sociais de uma criança.

É importante falarmos que a função da família é muito importante e fundamental trabalharmos em cima dessa relação, através do diálogo e de argumentos para uma melhor educação futura, fazendo assim um ser humano mais seguro e mais equilibrado.

Devemos tornar os nossos filhos independentes emocionalmente, porque toda criança nasce dependente, e os pais se acostumam a protegê-las. Partindo para a educação, não seria exatamente o educar, pois educar é fazer com que cada vez mais os filhos lidem com suas emoções e para isso é preciso muitas das vezes deixá-la aprender sozinha.

Tornamos os nossos filhos autodisciplinados, precisamos num primeiro momento dar-lhes a disciplina, onde precisam ser criados com horários, critérios, porque desde bem cedo quando colocarmos essas condições para as crianças elas se acostumaram com uma coisa chamada limite, que é graças a esses limites que a disciplina se desenvolve.

É essencial que os pais desenvolvam habilidades nessas crianças, já temos que perceber desde novos o que aquelas crianças já fazem e desenvolvem sem a ajuda de adultos, e por fim o desenvolvimento do senso moral, uma vez que a criança não nasce sabendo o que é certo ou errado, cabe aos pais mostrarem isso, em cada situação que se passa no dia, através de exemplo.

Outro fator de grande importância é de que os pais devem envolver-se na educação dos filhos também na escola, com o que foi mencionado acima não nos restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e que, ao longo de toda a sua escolaridade, continuam a serem os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar, já quando a família não consegue desempenhar estas obrigações fundamentais, a escola deverá acionar os mecanismos de ação social e juntamente com estes ajudar a família a construir os seus próprios recursos. Segundo Pereira (2008):

De acordo com a literatura revista à relação Escola-Família na vida escolar das crianças é de extrema importância. Não se pode desistir, e a procura de novas

soluções e respostas deve continuar, mas de uma forma integradora e global, que permita a continuidade entre as escolas, os valores e as culturas das famílias (p.77).

Portanto, quando aparecerem às dificuldades, temos que enfrenta-las. O dever da família com o processo da escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55; Política Nacional de Educação Especial, que adota como uma de suas diretrizes gerais: adotar mecanismos que oportunizem a participação efetiva da família no desenvolvimento global do aluno. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigo 1º, 2º, 6º e 12; Plano Nacional de Educação (aprovado pela lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

As crianças que têm o acompanhamento familiar com boa convivência conhecem regras, limites, têm bom rendimento escolar, tanto quantitativa, quanto qualitativamente, e não apresenta dificuldades quanto as normas e rotinas escolares. O acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando. Ressalta-se que se houvesse a parceria entre pais e escola, possivelmente, ocorreria o alcance de bons resultados em relação ao aluno.

Em outra via, falamos que as crianças trazem de casa um conhecimento repassado pela família que deve ser aproveitado. Nessas trilhas, Vigostky (1989) diz que esse conhecimento é chamado pré-requisitos e devem ser tomados a partir das vivências cotidianas para as aprendizagens, de modo que elas se tornem mais significativas. Para Pereira (2008, p.72).

Por isto é importante fixar que as articulações entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade, contribuindo assim para o melhor desempenho do aluno na escola, e lhe rendendo escolhas sábias e aprendizagens mais significativas.

Sendo assim, a família em concordância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares indispensáveis no desempenho escolar. Contudo, para conhecer a família é necessário que a escola abra a suas portas e garanta sua permanente participação, constituindo-se espaço de diálogo e práticas cidadãs. Nesse sentido, Bertrand (1999, p.29) afirma que as reflexões

avançam hoje, para identificação de características que influenciam as diferentes práticas de cidadania pelo mundo a fora. A estratégia para a construção de uma sociedade democrática não é única.

Por isso, a escola deve sempre envolver a família em atividades escolares. Não para falar dos problemas, unicamente, mas para ouvir, aceitar ideias, sugestões, cooperações, estimulá-la a envolver-se nas atividades, sensibilizar e conscientizar sobre a importância dessa parceria para a educação das crianças. Nessa perspectiva, é necessário haver a complementação das duas partes, uma vez que a educação não se faz apenas na instituição sozinha e sim com o apoio e ajuda da família/ou responsáveis em parceria e cooperação.

Por outro lado, devido às mudanças de paradigmas sociais a escola na atualidade, tem a função não só de repassar conteúdos de uma grade curricular, mas também de auxiliar no processo de formação da cidadania e criticidade e favorecer a constituição da condição humana, ou seja, formar numa perspectiva holística. Temos a compreensão de que a mesma não é a única responsável nessa trajetória, é fundamental a parceria entre escola e família. Visto que é na família que a criança tem o seu primordial espaço de convivência e proteção desde o nascimento.

Quanto à interação família/escola a família é o primeiro espaço e porta de acesso do indivíduo na sociedade. É por meio da convivência em família que se aprendem as primeiras noções de conviver grupo. As abordagens devem ser diversificadas, assim como as estratégias, desde que o interesse seja uma aproximação colaborativa. Portanto, a família desempenha significativa importância no processo de desenvolvimento social, embora, não possa assumir individualmente, sozinha a tarefa da educação, assim como a escola também não pode.

A escola se constitui como um importante agente no processo de educação global. Dessa forma “a família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo” (DENSEN e POLONIA, 2007, p. 29). Nas letras desses autores, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ideias, crenças e valores, por isso, ela deve ir além da apreensão de conteúdos, buscando a formação de cidadãos inseridos na sociedade, críticos e agentes de transformação. Ela “[...] tem por principal tarefa na nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens” (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

Por sua vez, a família tem como um dos principais papéis a socialização da criança, ou seja, a inclusão desta no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e das regras de convivência em sociedade. Além de constituir-se parceira na responsabilidade da escolarização de suas crianças.

É preciso estar ciente que tanto a escola como família são dois contextos primordiais para a formação dos indivíduos e que deve haver um convívio entre os dois desde que haja consciência de seus papéis. E as possibilidades de participação são inúmeras. Para Bastos (2001) a escola apresenta a preocupação de levar o conhecimento científico ao aluno, dando continuidade e complementando a educação familiar. Para isto, preocupa-se como conseguir a adesão da família nas atividades escolares.

Em outra via, Anastácio (2009), afirma que na educação deve haver conhecimento, disponibilidade, e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança. Com isso, estará colaborando para o desenvolvimento da mesma.

Contudo, sabe-se que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar dos filhos e, conseqüentemente, influenciam negativamente no desenvolvimento do aluno em sala de aula. Os educadores buscam estratégias para que os pais se envolvam mais no processo de aprendizagem através de reuniões, que são utilizadas para relatar o que acontece na escola e com o aluno e/ ou promovem atividades de integração entre pais e filhos. Apesar dos esforços, nem sempre os pais comparecem nestes eventos, frustrando as expectativas da escola.

Buscarmos a atenção dos pais, para participem do dia-a-dia escolar dos filhos é indispensável que a escola tome a iniciativa de atraí-los, uma vez que nem todos os pais têm o conhecimento de como é o procedimento de aprendizagem ou mesmo, como podem auxiliar nas dificuldades encontradas na instituição.

Ribeiro e Lomônaco (2002) pontuam que uma das formas mais eficazes de ganhar a confiança dos pais é abordar assuntos relacionados à vida escolar de seus filhos, escutar e debater propostas que visem esclarecer assuntos conflituosos para ambas às partes. Portanto, a parceria entre as duas instituições que são responsáveis pela educação e integração das crianças na sociedade, deve ser extremamente colaborativa, para que juntas, possam desenvolver estratégias para uma educação de qualidade.

Na próxima sessão, os papeis da família e a dificuldade do bom desenvolvimento para as crianças.

1.3 PAPÉIS DA FAMÍLIA: POR QUE HÁ DIFICULDADES EM CUMPRIR SUAS FUNÇÕES SOCIAIS?

Quando se analisa a família como um todo em relação, as suas funções que ela desempenha muito se tem discutido sobre as mudanças ocorridas no campo escolar. Atualmente a família se apresenta na sociedade com inúmeras modificações que foram se estabelecendo ao longo da história. A partir da Constituição Federal de 1988 passou-se a ter uma visão diferenciada da família. Ao entrar em vigor, a Constituição estabeleceu a igualdade entre homem e mulher e o conceito de família integram a proteção de todos os seus integrantes.

A família vem sofrendo influências do contexto político, econômico e cultural da sociedade na qual está inserida. Os valores vão se redefinindo e muitas vezes já não se sabe quem dita às regras dentro dos lares. Estão se constituindo novas identidades e muitas vezes o indivíduo não se dá conta dos aspectos culturais, sociais no qual está imerso, tornando-se um sujeito alienado. A importância da família como instituição pautada nos vínculos familiares está reduzindo diariamente.

A família moderna é diariamente desafiada por limites confusos, por cobiças de consumo, devendo reconquistar, a cada dia, as razões para conviver, a consciência do bem que os membros da família têm em comum, dos bens relacionais cujo valor perdura no tempo. Segundo Corrêa (2000, p. 130),

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quanto aos seus papéis e quanto aos valores a serem transmitidos aos filhos. A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família.

Por isto que a família é uma instituição que desempenha as mais diversas funções. A ideia de função remete ao significado de cumprir algo, exercer um dever ou tarefa e dessa forma, a família tem por obrigação cumprir algumas ações que lhe compete. Uma das principais tarefas da família é preparar a criança para ser inserida na sociedade, através da herança de valores estabelecidos na família como cultura, afetividade, religião e educação.

O artigo 226 da Constituição Federal de 1988 dispõe que “a família é a base da sociedade”. Contudo, a família tem condições muito precárias para realizar a socialização primária e, cada vez menos, o faz devidamente. Santos (2009, p. 167), em suas considerações sobre a obra *Processos Civilizadores* de Norbert Elias, acrescenta que “os pais mantêm pouco

contato com seus filhos e os momentos de diálogo e refeições em comum são poucos, o que desfavorece a transmissão de conhecimentos elementares de civilidade”. A família, na maioria das vezes, reconhece suas dificuldades em cumprir o papel de socialização primária e remete grande parte desta responsabilidade para a escola.

A família deve estar atenta desde o nascimento da criança, já lhe impor os devido valores necessários para que ela possa lidar com as dificuldades que surgirem pela frente. A socialização inicial é o processo pelo qual as crianças aprendem os princípios culturais da sociedade em que nasceram. Isso acontece durante os anos iniciais da infância, onde a família é o mais importante núcleo para desenvolver a sua personalidade humana.

Já a equilíbrio da personalidade refere-se ao papel exercido pela família ao assistir emocionalmente seus membros adultos. Contudo, independente do tipo de família, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) indica que a família é a primeira escola da criança e a mesma, tem a obrigação de educar e orientar e é em seu interior que se tem o início da construção de conhecimento prévio para uma vida social, com cidadania, direitos e deveres. Isto implica em afirmar que:

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias (e). O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a Primeira Constituição responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, as instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-se como parcerias e interlocutoras no processo educativo infantil (RCNE, 1998, p. 76).

Isso dá a entender que as famílias precisam estar inseridas no processo educacional e que um bom relacionamento entre os familiares, especialmente entre aquele que cuida e a criança é um fator de grande importância para o desenvolvimento e para aprendizagem da criança. Diante tais informações, é indispensável que a escola encontre formas de aproximar e fazer com que a família participe da escola, assumindo o relacionamento entre os familiares, principalmente entre pais e filhos, pois as famílias que valorizam e demonstram expectativas positivas em relação aos estudos dos filhos são aquelas que mais contribuem para o sucesso na aprendizagem escolar dos mesmos.

Várias mudanças ocorridas no plano sócio-político-econômico relacionados ao processo de globalização da economia capitalista vêm interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Trata-se, pois, de um processo conflitante que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de garantia das pessoas, com a falta ou diminuição da solidariedade familiar.

Com ele, também, os papéis sociais atribuídos diferenciadamente ao homem e a mulher tendem a desaparecer não só no lar, mas também no trabalho, na rua, no lazer e em outras esferas da atividade humana. (Pereira 1995)

Sendo assim com essa entrada maior no mercado de trabalho as famílias acabaram que não tendo mais tempo de dar atenção aos seus filhos, uma vez que a família é o lugar imprescindível para a garantia da sobrevivência e da assistência incondicional dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os contribuições e afetividade, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes.

Segundo Paro (1997, p. 30), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas. Deste modo, a família poderá se sentir comprometida com o progresso da qualidade escolar, com o acréscimo de seu filho como ser humano. Paulo Freire (1999 p, 18) diz que:

a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarná-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez.

Essa visão, tranquilamente, contribui para que se tenha uma maior lucidez do que se pode fazer no enfrentamento das questões socioeducativas no conjunto do movimento social. O ideal é que a família e a escola delineiem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha instituir cidadãos decisivos capazes de encarar a complicação de condições que aparecem na sociedade. Na perspectiva de Vygotsky:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (1984, p. 87).

À medida que a escola abri espaços e institui estruturas para convidar a família para a atmosfera escolar, inovações e oportunidades com certeza irão surgir para que seja

desenvolvida uma educação de qualidade. Prosseguiremos com o segundo capítulo pelos quais nos mostrarão como foi o delineamento metodológico nessa pesquisa.

A photograph of a classroom or library area. In the foreground, there are two round white tables with colorful plastic chairs (red, yellow, and blue) around them. The background features white bookshelves filled with books. The floor is a light blue color. The text "CAPÍTULO II - DELINEAMENTO METODOLÓGICO" is overlaid in the center of the image.

CAPÍTULO II - DELINEAMENTO METODOLÓGICO

“E os filhos são como navios... A maior segurança para os navios estar no porto, mas eles foram construídos para singrar os mares”.

Içami Tiba

Abordaremos, as opções metodológicas utilizadas para o desenvolvimento da presente pesquisa, que nos ajudarão a entender qual o tipo de pesquisa, instrumentos utilizados e o procedimento das análises visando uma apresentação mais compreensiva e organizada do caminho investigativo escolhido.

2.1 SOBRE AS OPÇÕES METODOLÓGICAS: TIPO DE PESQUISA, INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES

A abordagem qualitativa é nossa escolha para esse estudo. Sobre essa investida, podemos dizer que é um modelo de pesquisa mais flexível de se realizar.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Minayo (2001),

Logo, a autora destaca que a pesquisa qualitativa se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que e não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais existentes. Onde abordam pontos de grande relevância na pesquisa qualitativa, como a metodologia, experiências pessoais, estórias de vida, entrevistas.

A pesquisa qualitativa nos permite aproximarmos com o meio e as pessoas envolvidas, e isso colabora para a evolução da pesquisa e eventualmente favorece e facilita na obtenção dos bons resultados, tornando cada ato do pesquisador uma fonte de dados, enriquecendo a prática em ação.

Nesse caminho, elegemos, como meios de coleta de dados a associação entre entrevista, destinados aos pais/responsáveis, e observação do contexto escolar, numa sala de aula da Educação Infantil do Centro Educacional Maria Gil de Medeiros (FOTO 01), localizada bairro Parque de Exposição, da cidade de Picos PI, e observação direta, da rotina no contexto da sala de aula de uma turma do Jardim I.

FOTO 01: FACHADA DO CENTRO EDUCACIONAL MARIA GIL DE MEDEIROS – PICOS/PI



Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora (2015).

O Centro Educacional Maria Gil de Medeiros, fica localizada no Bairro Parque de Exposição, na cidade de Picos (PI). A escola um estabelecimento de ensino público, atende ao todo 618 alunos nos turnos manhã, tarde e noite. Ao longo de anos abrigou as instalações da unidade do SESI e a Escola Senador Nilo Coelho, só a partir de 08 de março de 2012 foi inaugurada a escola Maria Gil.

A organização administrativa, didática e disciplinar da escola mantém os níveis de ensino de educação infantil, ensino fundamental no segmento do 1º ao 9º ano e o ensino fundamental na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA).

A escola possui 46 professores, conta também com 01 diretora, 01 diretora adjunta, 01 coordenador pedagógico, 01 secretária, e 01 auxiliar de secretária, 15 monitores do programa Mais Educação, 03 zeladoras todas com ensino médio completo, 07 vigias ambos com ensino fundamental completo. Podemos frisar que a população que reside próxima a escola e frequenta a escola como de nível médio, com pouca ou nenhuma formação.

As entrevistas foram feitas com a professora titular e quatro mães de alunos. Conversamos sobre a participação dos /pais e responsáveis e as implicações positivas ou

negativas em relação dessa presença no desenvolvimento infantil. Os registros dessas conversas nos guiaram ao encontro dos pais/responsáveis a serem convidados para colaborar com nosso estudo. A etapa de coleta de dados começou com nossa visita à escola, quando levamos a nossa proposta de investigação e apresentamos a direção. Nessa ocasião solicitamos a permissão para o desenvolvimento do estudo sobre a relação família e escola na Educação Infantil e convidar uma professora para colaborar com informações pertinentes aos objetivos descritos.

Em seguida conversamos com a professora selecionada e fizemos os esclarecimentos necessários requerendo sua contribuição. Ressaltamos que na sala escolhida havia duas professoras, porém apenas uma se disponibilizou. Ainda nesse encontro combinamos com a participante a data para realização das observações e solicitamos a indicação dos nomes de pais que se encaixassem nos critérios pré-estabelecidos, ou seja, fossem pais presente dia-a-dia acompanhando e participando da orientação e educação de suas crianças. Aproveitamos o ensejo para fazer as explicações necessárias e combinar as regras de preservação identitária, respeitado o código de ética na pesquisa acadêmica.

O próximo passo foi fazer uma abordagem junto aos pais, indicados pela a professora considerando o critério de assíduo acompanhamento nas atividades escolares de seus filhos. Como estratégia para fazer essa abordagem passamos a espera-los na porta da sala de aula. Nessa investida acertamos com os quatro pais, as datas para entrevista.

Protocoladas essas etapas iniciais, asseguramos que a identidade das pessoas colaboradoras seria preservada de modo que seria identificada com nomes fictícios. Dessa maneira atendemos os critérios da ética da pesquisa científica. Apresentaremos as participantes da pesquisa como: participação, compromisso, preocupação, e interesse.

Seguindo o cronograma da pesquisa, começamos a realizar as entrevistas. Enfatizamos que decidimos pela entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro de perguntas previamente elaboradas. As entrevistas foram gravadas com a câmera e as informações foram criteriosamente transcritas com cuidado de identificar e preservar a veracidade das falas. Sobre a entrevista, dizemos que é uma comunicação verbal entre as pessoas, na mesma registramos tudo o que o entrevistado nos informa, e esse registro pode acontecer de várias maneiras, podemos anotar, gravar se o entrevistado permitir.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema sociall. (MARCONI & LAKATOS, 2002).

A entrevista é uma tática que exige disponibilidade de tempo do entrevistador e do entrevistado, pois de acordo com Thompson (1992):

O argumento em favor de uma entrevista completamente livre em seu fluir fica mais forte quando seu principal objetivo não é a busca de informações ou evidências que valham por si mesmas, mas sim fazer um registro —subjetivo! de como um homem, ou uma mulher, olha para trás e enxerga a própria vida, em sua totalidade, ou em uma de suas partes. (THOMPSON, 1992, p.258).

Em vista disso, a entrevista tem que ser uma ferramenta que contribua positivamente para a pesquisa, pois a mesma além de um contato mais direto com a pessoa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto, ela requer do pesquisador um cuidado especial na sua elaboração, desenvolvimento e aplicação, sem contar que os objetivos propostos devem ser efetivamente delineados, a fim de que se obtenha o resultado pretendido.

Associamos a entrevista à técnica da observação direta durante o período de cinco dias na escola, na sala de aula, registrando as informações interessantes ao problema gerador desse inventário. Durante a nossa presença fizemos registros fotográficos e escritos dos momentos que julgamos essenciais para as nossas reflexões futuras.

A observação é considerada uma técnica de coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996:79). Nesse sentido, é na fase de observação que podemos ter um parecer do que acontece na escola e ter um contato mais direto com a realidade vivenciada, além de ser uma técnica de fácil e prático de ser desenvolvida.

Na observação percebemos atitudes das crianças em relação à disciplina, atendimento da rotina escolar e participação nas atividades. Logicamente, registramos que as crianças manifestam comportamentos distintos, em relação a cada aspecto relacionado. É preciso perceber o aluno individualmente, como uma pessoa especial com padrão individual de crescimento e desenvolvimento, sendo que cada aluno se desenvolve no seu ritmo. Percebe-se que existem os disciplinados que tem curiosidade em aprender, acreditamos que esses são os que tenham o real acompanhamento da família.

A professora titular, sempre muito atenciosa e afetiva, agindo competência e compromisso com sua proposta de contribuição para com a educação das crianças pequenas, ou seja, os protagonistas de sua sala de aula. A princípio, bem recebida na turma, a professora fez as apresentações necessárias e passamos a observar e fazer as anotações durante cinco

dias. Nossos escritos estão concentrados em torno das questões: comportamentos, a forma de falar, de agir em certas atitudes, dentro da sala e na hora do intervalo também. Percebemos que a professora é objetiva, que realmente ensina e se preocupa com a dimensão Educar na docência desse nível escolar. Nesse sentido, ela está sempre requisitando a presença e participação dos pais/responsáveis.

Quanto à entrevista, recorreremos às indicações da professora sobre a seleção dos pais/responsáveis a serem convidados. Atendendo as estratégias acertadas nessa proposta nos propusemos a encontrar com as famílias. A utilização da entrevista requer, no entanto, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização (BICUDO 2006).

Então tem que haver um planejamento prévio, um bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, mas ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes.

Os dados coletados foram analisados através dos procedimentos da análise de conteúdo. Na próxima sessão abordamos essa etapa.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

Analisar os dados é uma etapa muito importante da investigação científica porque consiste na apropriação das informações coletadas a partir das várias leituras feitas a partir das audições, da retomada aos registros, da conexão que o pesquisador faz entre esses dados e das suas percepções diante do que é analisado.

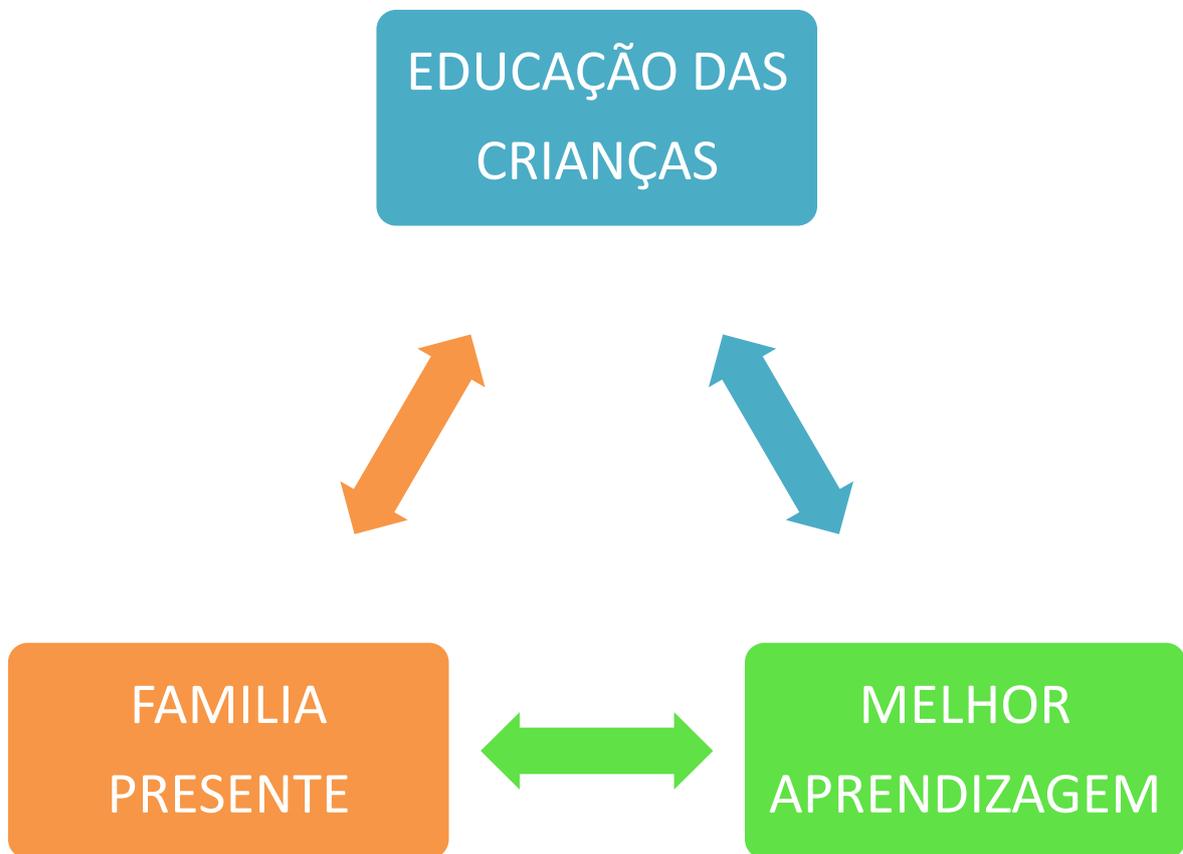
Resolvemos fazer a análise de conteúdo considerando o seu alcance em relação a temática que estudamos. Seguimos as ideias de Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Nessa linha, cuidamos do conteúdo das mensagens registradas e seguimos os procedimentos recomendados. Passamos para a categorização das informações, ou seja, fizemos a integração e interpretação dos dados da pesquisa, com o levantamento dos termos comuns e mais significativos nas mensagens das entrevistas e dos memoriais produzidos pelos professores. Conseguimos com esse feito organizar as categorias. Sobre categorização,

Chizzotti (2010, p. 113) entende que consistem na decomposição de unidades temáticas de um texto, para a partir dessas unidades estabelecermos as devidas inferências.

Nesse sentido, nas entrevistas realizadas com os pais (FAMÍLIA) foram analisados as recorrências de temas, de palavras, de ideias, estabelecendo 03categorias de análise conforme a FIGURA 01.

FIGURA 01: CATEGORIAS DE ANALISES



FONTE: ANÁLISE DOS DADOS (2015)

A seguir algumas reflexões sobre as concepções encontradas.



**CAPÍTULO III – SOBRE A PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA: ALGUMAS
REFLEXÕES DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

“O nosso objetivo terá sido alcançado a medida que sentirmos um maior envolvimento da família na vida escolar de seus filhos e obtivermos alunos mais responsáveis e coerentes em suas atitudes no interior da escola”.

Jackye Monteiro

Discutimos, neste capítulo, sobre a parceria família e escola: algumas reflexões dos pais de alunos da educação infantil, que este dividido em três partes. Na primeira parte falaremos sobre a educação das crianças, comentaremos a partir do ponto de vista das famílias de acordo com as entrevistas feitas. Na segunda parte discutiremos sobre a importância da família presente, no dia a dia da rotina escolar dos filhos. E na terceira e última parte falaremos sobre a importância da melhor aprendizagem, dos filhos quando há uma total interação da família.

3.1 EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

Quando se fala na educação das crianças, temos a incumbência de entender que há uma grande discussão sobre o conceito de participação que permeia a relação escola e família. Para a escola, as formas como as famílias participam são insatisfatórias, inadequadas e insuficientes para contribuir no processo ensino-aprendizagem.

Frequentemente são apresentados estudos que discutem essa participação, sob a ótica da escola, professores e gestores. O que se pretende com esta pesquisa é apresentar a perspectiva de participação sob o ponto de vista das famílias, dando vez e voz às pessoas que se encontram do outro lado dessa relação, e que muitas vezes são envolvidas por um discurso padronizado que lhes atribui a culpa pelo fracasso do processo educativo.

As famílias entrevistadas narraram fatos sobre a seriedade dos estudos, a relação com a escola, os motivos de participarem agora na educação dos filhos, como fazem o acompanhamento da vida escolar, entre outros assuntos. A seguir, as narrativas dos familiares:

Vemos destaque é importante porque na escola aprendemos coisas que serão úteis para nossa vida. Eu quero que meus filhos estudem e acho que através dos estudos eles vão realizar os sonhos deles, Já que não pude realizar os meus, pois não tive esse acompanhamento escolar. (PREOCUPAÇÃO)

É possível perceber que as famílias estão apostando muito na escola, e que boa parte já apresenta uma visão diferente, onde querem educação de qualidade, seus filhos qualificados, mas apoiam e ajuda nessa parceria, transformando os assim em pessoas mais críticas,

participativas. Segundo Vygotsky (1991), pode ser compreendido como a distância entre o que o aluno é capaz de aprender, em seu desenvolvimento normal, e aquilo que ele não consegue desenvolver sozinho, mas consegue realizar no contexto da interação com o meio escolar e familiar, na mediação com o outro.

Dessa forma a família e a instituição escolar compartilham a mesma função educativa, embora uma não substitua a outra, por isso a importância da interação, onde ambas as partes cumprem as suas funções. De acordo com Brandão (1978, p.8-9), educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem único modelo de educação, a escola não é um o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor.

Na fala de um dos pais:

Ele mesmo já fazia era me cobrar atenção, quando estava muito atarefada, mas nunca o deixei de lado, pois quero dar melhor, para que se torne muito inteligente. Percebe-se que o próprio filho cobrou a devida atenção, porque ele mesmo sentiu a necessidade daquele acompanhamento, uma vez que já era acostumado, ninguém gosta que seus pontos fracos sejam expostos ou mesmo criticados, principalmente a criança e o adolescente. (PARTICIPAÇÃO)

Prontamente, a família, deve-se agir com elogios e apoio. O fato de se elogiar não significa deixar de lidar com as dificuldades, porém deve-se dar ênfase aos pontos positivos nos momentos de conversa em grupo. Segundo Zagury (2001. p. 66), é importante que se aja com equilíbrio; exageros sempre soam de forma falsa; tanto o elogio quanto o prêmio devem ser adequados à dimensão do ato. Sobre as atitudes dos adultos diante das crianças, as determinações e orientações da educação, observamos as colocações de uma Mãe: “que a falta de comunicação e descontrole(falta de limite) dos pais, nas atitudes dos filhos, acabam que prejudicado essa relação afetiva entre pais e filhos”. (PARTICIPAÇÃO).

A criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento antissocial. De acordo com Piaget (1994, p.298):

As relações de respeito unilateral e de coação, que se estabelecem espontaneamente entre o adulto e a criança, contribuem para a constituição de um primeiro tipo de controle lógico e moral [...]. Do ponto de vista intelectual, o respeito que a criança tem pelo adulto tem por efeito provocar o aparecimento de uma concepção anunciadora da noção de verdade: o pensamento deixa de afirmar simplesmente o que lhe agrada para se conformar com a opinião do ambiente. E a questão dos limites está relacionada ao desenvolvimento da moralidade na

criança, sendo que este depende das relações sociais vivenciadas pela criança. É importante destacarmos em uma das falas dos pais:

A educação tem a possibilidade de nos dar uma guia para chegar onde queremos, pois já nascemos inclinados a aprender, com uma potencial idade enorme, só precisamos de motivação, estímulos que podem vir de professores, pais e amigos.. (PREOCUPAÇÃO)

Educação é um processo que se inicia com o nascimento e nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. É vivência. É aprender a ser, no convívio com o outro, nas relações entre seus conhecimentos e na vida cotidiana. Tornando-nos assim futuras pessoas dignas e com um futuro bem encaminhado.

Na próxima sessão debateremos a grande e relevante importância da família presente, quais são as melhorias das famílias que realmente acompanham a rotina de seus filhos, em que pontos positivos elas ajudam na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

3.2 FAMÍLIA PRESENTE

A família vem se preocupando cada vez mais nos dias atuais com a educação e a relação afetiva com seus filhos, é notório que no ambiente familiar, as pessoas também se unem, por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança. Battaglia apud NOBRE (1987) conceitua a família dizendo que a família pode também ser considerada como:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade. (NOBRE, 1987, p.118-119).

Dessa forma, escolher a escola adequada é esperança da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado da criança, é uma iniciativa cujo sucesso depende, em grande parte da habilidade dos pais ao avaliarem diferentes propostas. Estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição que auxilia a optar por aquela cujos valores e embasamento mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo.

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar. Lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias

intactas, em processos de separação e muitas outras. Pode-se observar que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional de família, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. Conforme Battaglia pode-se dizer:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002, p, 7)

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos, pois como já foi mencionado anteriormente é onde surgem as primeiras habilidades, os principais ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma a MÃE PARTICIPAÇÃO fala que: “a família tem que mostrar interesse na educação de seu filho, pois a escola sozinha não tem essa obrigação”.

É interessante destacar que todos os pais entrevistados, não tiveram acompanhamento escolar, até porque no tempo em que eles cursaram a educação infantil, sendo que alguns nem chegaram a estudar, tudo era mais difícil, como o acesso à educação é isso faz com que os mesmos se sintam na condição de poder participar na educação formal dos filhos. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano.

Segundo Drouet (1995), refere-se à importância do ambiente familiar quanto à influência que exerce, de forma decisiva, na formação da personalidade da criança, através da transmissão, de forma sistemática, dos usos e costumes de gerações anteriores. Segundo o autor, o desenvolvimento da personalidade se deve tanto ao fator genético, quanto à aprendizagem que é adquirida na interação física e social com o meio.

Há uma complementação de que a educação é responsável pela herança cultural, compreendendo assim, um processo de socialização, uma vez que:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los. E para reparar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança. Tiba (2007) ressalta que o tempo deveria ser usado para reforçar a educação dos filhos e não deseducá-los. Enquanto que Oliveira (1999) vem alertar que se deve utilizar a compensação de forma positiva e educativa quando diz que:

Quando um indivíduo adota, por exemplo, os mesmos valores organizacionais e comunga o conhecimento transmitido pela organização, ele é recompensado de diversas maneiras: o elogio afetuoso, a recompensa valiosa ou o alívio de ter escapado ao castigo. (OLIVEIRA, 1999, p.77).

Muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento.

Na próxima sessão focaremos a melhor aprendizagem para os alunos.

3.3 MELHOR APRENDIZAGEM

Atualmente a família (sociedade), está deixando de lado a sua responsabilidade em educar seus filhos para respeitar o ser humano. Simples atitudes que demonstram respeito foram esquecidas. Evoluir socialmente não significa deixar de lado atitudes básicas que favorecem o bom convívio social. Os entrevistados fomentaram bem essa questão de que tanto a educação, quanto o respeito ao próximo são de grande importância no convívio social, pois isso lhes ajudará a serem cidadãos mais críticos e responsáveis.

Através de uma aproximação dos filhos nos momentos de maiores dificuldades, a família pode instruir o melhor caminho a trilhar, aproximando-se e conquistando afeto, respeito e admiração, permitindo que as crianças possam ir aprendendo sobre os seus anseios e reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles.

É importante discutir com elas sobre exemplos do dia-a-dia que elas possam identificar nos personagens das narrativas, os sentimentos que permearam determinada atitude, e, como cada um resolveu tanto as suas questões internas, como as externas provocadas por aquela determinada situação. Sobre Inteligência Emocional convém apresentarmos, neste momento, uma observação feita por Celso Antunes (2002):

À primeira vista, as inteligências pessoais, usadas por Gardner, parecem ser sinônimas da inteligência emocional, relatada por Goleman. Na verdade, entre esses conceitos, existem divergências muito além de palavras diferentes para expressar idéias iguais. O livro de Goleman, *Inteligência Emocional*, cita várias vezes as pesquisas de Gardner, mas Gardner descreve essas inteligências como amorais, isto é, acredita que seu estímulo é possível, mas não é certo preconizar se levará o indivíduo ao bem ou ao mal.

Então é importante os pais quererem desenvolver a Inteligência Emocional em seus filhos, acredita-se que à medida que as crianças possam debater e erguer hipóteses sobre os sentimentos que levam uma pessoa a agir de determinada maneira, ficará muito mais fácil para ela tomar suas próprias decisões quando se deparar com situações semelhantes.

Os pais atuam como espelhos, que devolvem determinadas imagens ao filho, como salientam as mães PARTICIPAÇÃO e INTERESSE, nas seguintes falas:

Nós somos um verdadeiro espelho para nossos filhos, portanto temos que dar bons exemplos. (PARTICIPAÇÃO).

É grande a importância que temos no fracasso ou sucesso, pois é através de nos que somos os pais que eles se espelham, para um melhor futuro, pois mesmo apesar de não ter um ensino tão avançado, mas pelo o menos o apoiamos para um melhor (INTERESSE).

Portanto, estabeleça metas realistas e ajustadas à idade de seu filho. Ofereça chances de desenvolver-se sem super protegê-lo ou sem pressioná-lo, nem compará-lo com outras crianças. Assim, ele desenvolverá um conceito positivo de si mesmo. Tendo uma melhor visão de mundo, se tornando mais crítico e podendo perceber o que acontece a sua volta.

Com os avanços nos estudos sobre o processo ensino-aprendizagem, comprovou-se que as mútuas relações em sala de aula, em torno dos objetivos comuns, são as que mais favorecem a aprendizagem processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado do estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. A interação coletiva fortalece a segurança do aluno, a convivência solidária e a visão de mundo que ele constrói.

Nestes termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno, família/aluno, professor/aluno/família e demais participantes do processo educativo devem ser próximas, intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem.

Com os dados obtidos compreendemos que os pais envolvidos na pesquisa, estão cientes da importância do seu real papel na educação dos seus filhos, além de serem acompanhadores da rotina escolar dos filhos, e que mesmo quando a escola não abre a oportunidade para eles participarem, eles mesmos correm atrás da instituição tentando assim cada vez mais participar do que esta ocorrendo na escola.

Apesar de muitas famílias se apoiarem na escola e não perceberem que a educação é um trabalho contínuo, onde a família e escola devem andar em parceria, pois a escola da apenas continuidade ao trabalho que os pais fazem em casa, pois se no lar os pais não fazem intervenção nenhuma com seus filhos eles vão chegar saldados na escola, e vai ser um trabalho mais árduo para tentar inseri-lo na sociedade.

Podemos perceber que a maioria das mães fala que a rotina escolar, tem sempre melhorado, que a ida dos pais a escola é essencial, pois é ai que verificamos como que ta o grau de dificuldades e aprendizagens, entendendo melhor o que se pode ser feito para ajudar a melhorar. O dialogo é fundamental nessa boa relação, pois mesmo às vezes as maiorias dos pais chegam cansados do trabalho diário, mas tem de sempre haver o diálogo.

Então torna se muito fundamental, a melhor aprendizagem, porque o mercado de trabalho está muito competitivo, então temos que cuidar da educação inicial, com envolvimento e compromisso com nossas crianças. Inculcamos a ideia de que os nossos filhos precisam realmente estudar e se desenvolver, crescendo e aprendendo com autonomia.

Até pouco tempo, a questão escolar era somente a aprendizagem de conteúdos, acreditávamos que conhecer era apenas acumular conhecimentos. Hoje em dia, a questão está centrada em explanar e selecionar informações na busca de soluções de problemas ou daquilo que temos vontade de aprender. O desafio para o educador é coordenar o ensino de conceitos e proporcionar um ambiente efetivo de aprendizagem. Neste contexto, os educadores têm enfrentado o problema da ausência de motivação nos alunos para a aprendizagem.

E a motivação para a aprendizagem tornou-se um problema de ponta em educação, a sua ausência representa queda de qualidade na aprendizagem. Os estudos realizados sobre o tema, dentre eles, BORUCHOVITCH e BZNECK (2001), enfocam os aspectos cognitivistas, a motivação intrínseca, extrínseca, o uso de recompensas e as metas de realização são tidos como fatores preponderantes para o conhecimento sobre motivação. Questões como

organização da escola e da sala de aula são agentes motivadores. Existem ainda, as questões da inteligência, da crença na auto eficácia, a ansiedade e a satisfação escolar. O esforço, principal indicador de motivação, só é utilizado se o aluno acreditar na capacidade do êxito.

A seguir, algumas considerações finais.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



“A FAMÍLIA Educação, a ESCOLA forma, e a VIDA informa conforme procuramos saber. Assim nos aperfeiçoamos alicerçados em princípios sólidos rumo à concretização de nossa cidadania humana”.

Mônica Christi

A implicação principal deste estudo foi discutir algumas ideias sobre a relação família e escola com vistas no desenvolvimento pleno das crianças de Educação Infantil. Nessa linha elegemos a questão norteadora do estudo: refletir sobre as concepções dos pais/responsáveis sobre a relação família e escola no processo da aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil.

Durante o andamento da investigação observamos as percepções da família em relação a essa interação. É importante percebermos o avanço na concepção da família quanto a esse processo, foi plausível constatar o empenho deles trazendo para sala de aula alunos com habilidades bem desenvolvidas que favorecem não somente a prática na sala de aula, dentro da instituição, como fora dela, em saber lidar com o conhecimento relacionado à vida diária do principiante.

Podemos constatar o quanto foi envolvente a pesquisa. A escolha do tema deu-se em função de conviver com muitas crianças no bairro que não têm o acompanhamento familiar na escola e podemos afirmar que é preciso buscar a inclusão da família na aprendizagem dos seus filhos, valorizar e orientar os pais no sentido de incentivar as boas relações com a escola e com todos que fazem parte desse contexto, incentivando os pais a comparecerem não só nas reuniões pedagógicas, não só para cobrar notas e sim para avaliar como o filho está se saindo no ano letivo e se tiver alguma dificuldade orientar esses pais como fazer para ajudá-lo.

Desse modo observamos, que a escola precisa a cada dia se tornar um ambiente mais público no sentido de abrir mais oportunidades de os pais comparecerem, onde seja possibilitado o acesso, pois tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. Contudo, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Com base nos depoimentos de pais e a professora acreditamos que o desempenho escolar das crianças melhorará a partir do bom relacionamento entre família e escola.

Porém, não existe uma fórmula mágica para efetivar-se a relação família/escola, pois, cada família, cada escola, esta inserida numa realidade diferente. Do mesmo modo, a interação família/ escola se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e

construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola. Portanto, a averiguação da realidade contribui significativamente para percebermos os resultados da contemporaneidade e os quais precisamos alcançar percebendo que é desde a mais tenra idade e nos primeiros níveis de ensino que podemos mediar à formação de indivíduos mais críticos e reflexivos que venham somar dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, A. H. A. K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop. 2009.** Disponível em: <[http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly\(1\)_pdf.pdf](http://www.unemat-net.br/prof/foto_p_downloads/fot_1565micuosoft_woud_-_anne_kelly(1)_pdf.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2006.

BASTOS, B. J. **Gestão democrática da educação:** as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, B. J. (org). **Gestão democrática.** 2 ed. Rio de Janeiro, DP& A/SEPE, 2001. p. 66-88.

BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK, J. A. (orgs). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 1.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).** Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para educação infantil.** Conhecimento de mundo. v.3. Brasília, ME/SEF, 1998.

_____. **Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2016.

_____. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BATTAGLIA, M. do C. L. **Terapia de família centrada no sistema.** Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm, acessado em 25 de janeiro 2016.

BERTRAND, L.A. (org). **Cidadania e Educação:** Rumo a uma prática significativa. CapinasPapirus, 1999.

BICUDO, F.A. **entrevista - testemunho:** quando o diálogo é possível. Revista Caros Amigos. Disponível em: <<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=333DACOO1>>. Acesso em 25 jan 2016

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2010.

CORREA, R. M. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

DESSEN, M. A. POLONIA, A. da C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>>. Acesso em: 03 jan 2016.

DROUET, R. C. R. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1995

DURKHEIM, É. (1978), **Educação e sociologia**. São Paulo, Melhoramentos.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999.

GALLO, S. **Transversalidade e educação: pensando uma educação não disciplinar**. In: ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). O sentido da escola. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 12

MORENO, G. L. **Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). Trabalho pedagógico na educação infantil. Londrina: Humanidades, 2007.

NOBRE, L. F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica**. In. Py, L A.et all. Gruppo sobre grupo. Rio de Janeiro. Rocco, 1987

OLIVEIRA, Z. **Ramos de Educação infantil: fundamentos e Métodos**. 2ed. São Paulo:Cortez,2005.

PANSANI, C. **Pequeno dicionário de sociologia**. Campinas, SP. Autores Associados, 2009.

PARO, V. H. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais**; Xamã, 126 p.

PIAGET, J. O Juízo Moral na Criança. São Paulo: Summus, 1994.

_____. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PEREIRA, M. **A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Universidade de Málaga.(2008)

PEREIRA, P. A. **Desafios Contemporâneos para sociedade e a família**. In Revista Serviço Social e Sociedade. nº 48, Ano XVI. São Paulo: Cortez, 1995.

RIBEIRO.M.N; LOMÔNACO.J. F. B. **Análise das relações entre família e escola na cidade de Porto Velho**. In: PROENÇA. M.; MENEVÉ. M. Psicologia e educação na Amazônia: pesquisa e realidade brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2002. p.123-150.

SANTOS, R. **Família e escola no processo contemporâneo de socialização primária**:. In: Tempos e espaços civilizadores: diálogos com Norbert Elias. / Jones Dari Goettert, Magda Sarat (Orgs.). Dourados, MS. Editora da UFGD, 2009.Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8371691-Familia-e-escola-consideracoes-sobre-o-papel-social-dessas-instituicoes-na-sociedade-contemporanea-resumo.html>>. Acesso em 31 de jan. 2016

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. In: SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. **A educação e as transformações da sociedade**. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/550/549>>. Acesso em: 18 dez 2015

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra S.A, 1992.

VYGOTSKY, L. V. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZAGURY, T. **Limites sem trauma**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CSHNB
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

INSTRUMENTO DA PESQUISA – ENTREVISTA

Caríssima professora,

Com a finalidade de analisar a relação entre família e escola nas séries iniciais do Ensino Infantil, e refletirmos sobre as concepções dos pais/responsáveis sobre a relação família e escola no processo da aprendizagem escolar de crianças da Educação Infantil no contexto da escola, solicitamos vossa colaboração como interlocutora de nosso estudo, participando de uma entrevista, para realização do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, sob orientação da professora Ma. Cristiana Barra Teixeira. Sua contribuição é bastante formidável.

Agradecemos sua colaboração e disposição.

Aluna: Francimara Juliana Leal

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

ENTREVISTA(PAIS/RESPONSAVÉIS)

1- Qual a importância do acompanhamento escolar de seus filhos?

2- Você notou melhorias a partir do momento em que você passou a acompanhar a rotina de seu filho?

3- Qual a importância da influência que a família pode exercer para o fracasso ou sucesso na educação dos seus filhos?

4- Quais fatores levam os pais ao distanciamento da escola e o que a escola pode fazer em relação à orientação para melhorar essa relação?

5- Quais são os desafios para uma melhor relação entre a família e a instituição escolar?



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Francimara Juliana heal,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Sobre a relação família- escola na educação infantil: quais as percepções dos pais/responsáveis?
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de abril de 2016.

Francimara Juliana heal
 Assinatura

 Assinatura